TUTOR NA SALA DE AULA: UMA NOVA DIMENSÃO DE TRABALHO DO PROFISSIONAL DO ENSINO

Amali de Angelis Mussi
amali@net.uniararas.br

Claudia Cristina Fiorio Guilherme
claudiaguilherme@uniararas.br

Nanci Romeu Lopes
nancilopes@net.uniararas.br

Sônia Aparecida Romeu Alcici
salcici@uol.com.br

Centro Universitário Hermínio Ometto- Uniararas

INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo da sociedade do conhecimento, a Educação a Distância (EAD) destaca-se como uma modalidade de ensino que vem se caracterizando como uma forma de criar grupos de aprendizagem, integrando a aprendizagem pessoal com a grupal, promovendo ação colaborativa entre todos os envolvidos.

Considerando as diferentes especificidades dos profissionais ligados às atividades de EAD, é fundamental destacar a atuação do tutor, que constitui um dos pilares que alicerçam programas e cursos a distância, uma vez que a sua atuação representa o elo que integra o aluno e a instituição promotora do curso, o aluno e o conhecimento e os próprios alunos entre si, contribuindo com um "tom" próprio, assumindo, portanto, grande parte da responsabilidade pelo sucesso ou fracasso no desenvolvimento das propostas desenvolvidas nesta modalidade de ensino. Nesse contexto, eleger para estudo o exercício da tutoria na sala de aula na modalidade de educação a distância (EAD), buscando compreender essa nova dimensão de

trabalho do profissional do ensino, faz-se mister para o desenvolvimento de cursos que primem pela qualidade e excelência do ensino.

Com esta perspectiva, o objetivo deste trabalho é analisar os elementos constitutivos que compõem e valorizam a atividade profissional do tutor. Toma-se como caso-referência, o Curso de Licenciatura em Pedagogia oferecido na modalidade à distância pelo Centro Universitário Hermínio Ometto – Uniararas, que visa prover, em diferentes regiões do Estado de São Paulo, a formação de docentes e de especialistas da educação, organizado conforme a Resolução CNE/CP nº 01/2006 e Deliberação CEE nº 60/2006.

Para a realização da análise, serão utilizados dados coletados em avaliações internas do Curso, com a aplicação de questionários. Trabalharemos com os dados apresentados pela investigação, que receberam tratamento estatístico e foram analisados na perspectiva da abordagem qualitativa de pesquisa.

Portanto, estudo inicia com as políticas que fundamentam os cursos a distância no Brasil. Em seguida, contextualiza o papel do tutor na proposta de curso investigada. Após apresentar os dados coletados e analisados sobre o papel e o exercício da tutoria no curso de Licenciatura em Pedagogia oferecido na modalidade a distância pelo Centro Universitário hermínio Ometto – Uniararas, tece considerações acerca desta nova dimensão de trabalho do profissional do ensino, de modo a fornecer informações importantes do fazer a educação a distância.

1. A POLÍTICA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As transformações que o avanço tecnológico está promovendo colocam a educação como fator estratégico para o exercício da cidadania e a preparação de recursos humanos capazes de responder às demandas sociais e econômicas da sociedade do conhecimento.

Esse processo exige que os países revejam seus sistemas de ensino para assegurar que estes estejam preparados para responder às expectativas e demandas educacionais da sociedade do conhecimento, tanto aquelas relativas ao exercício da cidadania como as que decorrem das formas de organização do trabalho e das relações sociais.

No Brasil, esse processo se dá no bojo da adoção de uma nova Constituição e uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96). Com a sua promulgação, a EAD ganha incentivo para ser desenvolvida em todos os níveis e modalidades de ensino. A referida Lei fixa que a EAD gozará de tratamento diferenciado, podendo ser oferecida por instituições especificamente credenciadas pela união, como também em regime de cooperação e parceria entre diferentes sistemas de ensino.

Essa orientação foi normatizada pelos Decretos nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 e nº 2.561, de 27 de abril de 1998 e Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Ambos os Decretos estabelecem que a EAD possibilita a auto-aprendizagem, com mediação de recursos didáticos devidamente organizados, assim como a flexibilidade para a organização do tempo e do espaço para aprendizagem, dentre outras importantes normatizações.

A nova LDB desencadeou um processo de oferta desta modalidade de educação, especialmente para atender o que estava socialmente visível: a alta demanda pelo ensino superior. A partir de sua legalização, houve uma preocupação com o credenciamento (MEC) de instituições públicas e privadas que ofereceriam educação superior aos brasileiros, especialmente aos futuros professores, como no caso das licenciaturas, valorizando a criação dos Institutos Superiores de Educação (ISEs). Nessa direção é que surgiu o Normal Superior e a ampla oferta do Curso de Pedagogia na modalidade a distância.

Diante do amplo interesse e rápida expansão pela oferta de programas e cursos a distância, a Secretaria de Educação Superior (SESu – MEC) criou em 2006, um documento que estabelece os "Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância", no qual pontua que a educação a distância é um meio de democratizar o acesso ao conhecimento e ampliar oportunidades de trabalho e aprendizagem ao longo da vida. O referido documento estabelece dez critérios que devem nortear a instituição que deseja oferecer cursos e programas a distância: compromisso dos gestores; desenho do projeto; equipe profissional multidisciplinar; comunicação/interação entre os agentes; recursos educacionais; infra-estrutura de apoio; avaliação contínua e abrangente; convênios e parcerias; transparência nas informações e sustentabilidade financeira.

De fato, a novidade trazida pela educação a distância reside na dimensão que ela pode vir a atingir, graças ao desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação, antes desconhecidas e talvez nem mesmo imaginadas.

De acordo com o Ministério da Educação,

> "[...] a diferença básica entre a educação presencial e a educação a distância está no fato de que, nesta, o aluno tem acesso ao conhecimento e desenvolve hábitos, habilidades e atitudes relativos ao estudo, à profissão e à própria vida, no tempo e local que lhe são adequados, não com a ajuda em tempo integral da aula de um professor, mas com a mediação de professores (orientadores ou tutores) atuando ora a distância, ora em presença e com apoio de materiais didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados através dos diversos meios de comunicação". (Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

Fica claro, portanto, que a autonomia do aluno, os diferentes recursos instrumentais dos quais ele pode dispor e o papel do profissional do ensino é que definem esta modalidade de estudo.

Nem sempre, contudo, tais orientações são suficientes para conduzir as iniciativas neste campo; em muitos casos, tais parâmetros não são considerados. Daí a significativa quantidade de argumentos contrários à expansão atual dos cursos de educação a distancia. Tais argumentos, via de regra, colocam a EAD como uma espécie de paliativo, diante das disparidades educacionais existentes no país.

Estas posições, na maioria dos casos, desconsideram os aspectos positivos desta modalidade de ensino: a EAD permite democratizar o acesso ao conhecimento e a expansão das oportunidades de aprendizagem, tão fundamentais num país com tão longa tradição de exclusão social, inclusive na educação, como o nosso. Hoje, mais do que uma hipótese, trata-se de uma tendência em constante crescimento, não só no que se refere à oferta,

mas também em relação à procura.

Nesse contexto, modelos e experiências surgiram nesses últimos anos voltados para a formação de professores e dentre eles destacamos: PEC-Formação Universitária (SEE/SP), Pedagogia Cidadã (UNESP), Curso Normal Superior Fora de Sede (UNIARARAS), Pedagogia (UNIARARAS), PCN em ação (Formação Continuada- MEC/SEE/SME), PROFA – programa de formação do professor alfabetizador (Formação Continuada (MEC/SEE/SME). Cada um destes dotado de identidade singular, com múltiplas combinações de linguagens e recursos.

O país inicia o século XXI investindo na formação de professores, resultando em novas normas legais para a implantação da mesma, que agora urge avaliar.

2. O PAPEL DO TUTOR NA PROPOSTA DO CURSO DE PEDAGOGIA

Com o intuito de contribuir para o processo de formação de professores de forma mais efetiva, em 2004, o Centro Universitário Hermínio Ometto – Uniararas, com sede no município de Araras, Estado de São Paulo, recebeu o credenciamento para oferta de cursos superiores na modalidade à distância, de graduação e de pós-graduação *lato sensu*. Com base neste credenciamento, instituiu em novembro de 2004, a implantação do Curso Normal Superior (que foi transformado em 2006 para Curso de Graduação em Pedagogia – modalidade a distância) em diversos municípios do Estado de São Paulo, atingindo, especialmente, as regiões menos desenvolvidas do Estado.

O propósito da oferta do curso na modalidade à distância, é levar a Universidade até os professores interessados em freqüentar essa modalidade de ensino, em suas cidades. Com essa iniciativa o Centro Universitário Hermínio Ometto busca contribuir para atender a alta demanda presente na formação de professores, somando esforços para que os professores com formação em nível médio e mesmo os egressos do ensino médio que desejam ser professores tenham oportunidade não só de graduarem-se, mas de aprimorar seu desenvolvimento como profissionais e cidadãos.

O Curso é oferecido mediante a locação de salas de aula no município ou região. Neste formato, o Centro Universitário não depende de parcerias, nem de convênios, agindo com autonomia para instalação, conforme a demanda, de pólos montados. Assim garante-se a existência de espaço físico (sala de aula) para as aulas presenciais, reuniões e, principalmente, para a aplicação das avaliações.

Nesta proposta, entre os recursos didáticos utilizados para o desenvolvimento das aulas estão apoiodos por materiais impressos, mídia televisiva e internet. Cada turma conta, em sua sala de aula, com equipamentos necessários para que a mídia informática e televisiva fique disponível e os materiais impressos e vídeos são distribuídos por uma central de operação de acordo com o cronograma de cada turma.

Embora o curso oferecido pelo Centro Universitário Hermínio Ometto esteja inserido na modalidade de cursos EAD, adota um modelo inovador de curso, uma vez que é ministrado presencialmente, em diferentes cidades fora da sede da instituição, com turmas com 40 alunos, em média. Cada turma se reúne diariamente para a aula cuja gestão é conduzida por um tutor.

Nesse contexto, o projeto pedagógico do curso, além de oferecer mídias, comuns aos programas de EAD, requer a presença de um tutor para encurtar distâncias e tornar possível o caráter de grupo de alunos, com a presencialidade e fisicidade necessárias à educação problematizadora e interativa:

> O modelo didático do Curso é um modelo que usa multimídias e a presença de um tutor para encurtar distâncias e alcançar um grande contingente de alunos. Traz um novo conceito de ensinar a distância, valorizando a comunidade de aprendizagem. Por isso, é considerado presencial, pois os alunos devem freqüentar, diariamente, as aulas sob orientação de um tutor utilizando-se dos recursos tecnológicos de educação a distância.
>
> [...] A metodologia de ensino a distância revoluciona a própria aula presencial, porque a torna replicável tanto

> em seu conteúdo quanto no que se refere às estratégias e etapas de ensino-aprendizagem adotadas. Isso ocorre sem que o docente e os alunos deixem de ser protagonistas nesse processo, pois ambos, a partir do estabelecimento de novas conexões e relações entre os conteúdos abordados e fatos mais próximos no tempo e no espaço, ressignificam e atribuem novos sentidos às propostas e atividades. Esta possibilidade deve-se, prioritariamente, ao processo de interação entre alunos e tutor, em tempo real e ao vivo na sala de aula local onde, inclusive os demais componentes didáticos estarão presentes, à disposição dos alunos. Tem como objetivos:
>
> - Construir, compartilhar, sistematizar conhecimentos significativos, ou seja, conhecimentos que façam sentido para a vida dos alunos nas dimensões pessoal e profissional;
> - Compreender e aplicar conceitos em situações de prática de aula, seja em estágios supervisionados ou no exercício docente dos alunos que já trabalham, seja em simulações ou casos construídos com base em situações educativas reais;
> - Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente; Avaliar a própria aprendizagem. (PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO DE PEDAGOGIA, 2006)

As tecnologias da informação e da comunicação previstas na metodologia do Curso não se restringem ao uso do computador, mas abrangem as diferentes mídias e suas veiculações do texto escrito à Internet por reconhecimento de que, mais do que uma tecnologia isolada, a integração e complementaridade entre as diferentes formas de criar, formatar, editar, publicar e distribuir conteúdos responde melhor às características de um curso superior profissional em larga escala.

Dentre os pontos relevantes, é importante que façamos menção com destaque para o papel que o tutor desempenha no desenvolvimento do Curso.

No modelo de curso concebido, a distância, com presencialidade[1], o tutor coordena todas as atividades com os alunos, tem grande parte da responsabilidade no sucesso dos alunos do ponto de vista de freqüência, motivação, desempenho e envolvimento. Nesta modalidade, ele deverá ter experiência docente na educação básica e curso superior na área de educação (pedagogia ou licenciatura).

A **seleção** é feita, num primeiro momento, pela análise do currículo, seguida de prova escrita e, por último, entrevista pela Equipe de Supervisão com o aval da Equipe Central, após análise de curriculum, de participação em entrevistas dinâmicas de grupo,conforme critérios previstos no Perfil do Tutor.

Entre as características desejadas no perfil do tutor, destaca-se:

> [...] assume o papel de mediador e orientador. Deve interagir com o aluno, acompanhando-o nas suas dificuldades e progressos, prevendo e provendo condições para a superação de desafios. Incentiva o sentimento de pertença ao grupo, o desenvolvimento sistemático, planejado e orientado de atividades, possibilitando a auto-realização e a valorização de projetos pessoais e coletivos. Dessa maneira, procura gerir o espaço de trabalho com vistas à eficácia e ao estabelecimento de relações. (PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO DE PEDAGOGIA, 2006).

A preparação dos tutores, seu contínuo desenvolvimento profissional mostrou-se desde o início a mais importante tarefa, que mereceu então maior atenção da equipe coordenadora, que organizou um processo de capacitação dos tutores norteado pelos mesmos princípios que, segundo o Projeto Pedagógico do Curso, devem orientar o trabalho em sala de aula com os alunos/professores/gestores de educação básica. Assim organizada,

[1] O termo "a distância", que indica a separação física do professor e do aluno, não exclui o contato direto dos alunos entre si ou do aluno com alguém que possa apoiá-lo no processo de aprendizagem. A esse tipo de contato direto os teóricos do ensino a distância chamam de presencialidade. Ver: LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro, ed.34, 1993.

a capacitação tem a duração média de 224 horas (28 encontros com duração de 08 horas cada) incluindo oficinas, vídeos e materiais desenvolvidos especificamente para o tutor.

A **capacitação** e a **formação** do tutor são realizadas na Uniararas ou nos pólos que reunem cidades próximas. É capacitado pela equipe de coordenação central, assistido por um supervisor regional e continuamente apoiado por materiais impressos, mídia televisiva e internet. Essa capacitação, mensal, se processará em três níveis: em conteúdos (utilizando o material do curso), nas mídias (utilizadas no curso) e em educação a distância. Além disso, o tutor recebe acompanhamento da equipe multidisciplinar do ISE durante toda a realização do curso.

A comunicação do tutor e dos alunos com a Instituição proponente dá-se de forma dinâmica, interativa e bi-direcional. Tal estrutura, acessível a cada pólo, é garantida pelos meios de comunicação abaixo especificados: linha telefônica 0800; e-mail; fax; correio, entre outros.

O pronto atendimento dos tutores e dos alunos é assegurado por um sistema de Plantão Docente estabelecido em caráter permanente. Os docentes que realizam o plantão são professores universitários da instituição de ensino, geralmente os mesmos docentes que atuam na gravação das aulas, bem como, na orientação, acompanhamento e avaliação dos Trabalhos Finais dos alunos e tutores.

O tutor, para atuar nesses cursos deve ter formação superior, sendo desejável que seja mestre ou pós-graduado. A área de formação específica pode ser educação em sentido amplo – geralmente nos cursos de pedagogia – ou licenciaturas de disciplinas específicas. De preerência, ser um profissional com experiência de regência de classe na educação básica e interessado nessa última, em seus agentes e na instituição escolar. Entre suas competências de entrada destacam-se com maior valor:

- ser um bom leitor, e ter experiência suficiente para ser capaz de compreender dando sentido ao que lê tanto em literatura como em textos técnicos sobre educação, sociedade e criança e outros;
- ter abertura para compreender e aplicar novos modelos de ensino, acolher e aceitar a idéia do ensino como um trabalho de grupo, no qual seu papel específico é o de mediar a interação dos alunos com os recursos didáticos,

com as equipes de coordenação, com a instituição superior que promove o curso;

- estar aberto para aprender novos conteúdos, novas formas de avaliação e de gestão da sala de aula e ser capaz de observar, avaliar, registrar e transmitir críticas, sugestões e comentários;
- ter familiaridade com a realidade do professor brasileiro nos dias atuais sua formação, carreira, desenvolvimento profissional;
- dominar conhecimentos básicos de educação, pedagogia e didática, bem como dos sistemas de ensino no Brasil.

O formato deste curso tem se revelado de extrema eficácia para prover educação de modo descentralizado com garantia de qualidade. Entretanto, cientes da importância do trabalho desenvolvido pelo tutor nesta proposta de ensino, consideramos importante realizar uma pesquisa para examinar, juntamente aos alunos deste curso, a dimensão profissional do exercício da tutoria.

3. PROFISSIONALIDADE DO TUTOR NA SALA DE AULA: COLETA E DISCUSSÃO DOS DADOS

Ao nos depararmos com a necessidade de levantarmos dados para a compreensão dos elementos que constituem a profissionalidade do tutor presencial na modalidade de ensino a distância, nos deparamos com a necessidade de "ouvir" os alunos que realizam o Curso em questão, uma vez que eles são os sujeitos do processo de ensino, e são eles que, diretamente, estabelecem canais de comunicação e de interação com o tutor.

Esta pesquisa, portanto, apresenta a descrição e análise dos dados coletados a partir do instrumento de investigação aplicado durante os meses de abril e maio de 2007 e tratados cautelosamente até outubro de 2007.

As discussões da Equipe Pedagógica do Curso sobre o processo de investigação foram realizadas com o objetivo de compreender a importância do ato avaliativo enquanto instrumento de processo para acompanhamento e intervenção com vistas ao aperfeiçoamento e qualificação deste tipo de

ensino, assim como para a definição de instrumento para atender aos propósitos do trabalho.

Com esse entendimento, para a coleta e análise de dados, foi desenvolvido um instrumento de pesquisa, o questionário, com o objetivo de levantar os elementos que compõem e valorizam a atividade profissional do tutor, levando em consideração as dimensões do seu trabalho na sala de aula.

Foi organizado um questionário fechado com 30 questões que foram aplicadas em 55 salas de aula, de 22 municípios de um determinado pólo de abrangência do curso, obtendo retorno de 1.271 alunos do curso.

A escala avaliativa foi padronizada em cinco gradações e no momento da análise, agrupou-se as respostas de forma positiva, negativa ou desconhecida. Escala:

(A) sempre
(B) na maioria das vezes
(C) algumas vezes
(D) poucas vezes
(E) nunca

O processo de avaliação ocorreu simultaneamente em todas as cidades e com todos os envolvidos, para que não ocorresse nenhuma forma de tendência ou manipulação de dados.

A análise de dados ocorreu de forma quantitativa pelas pesquisadoras, por meio de leitura da ficha dos alunos, além de tratamento estatístico e posterior e interpretação dos dados, com foco na abordagem qualitativa de pesquisa.

Os agrupamentos foram feitos com base em três grandes eixos: relacionamento sócio-pedagógico com a classe, competência na tutoria, postura profissional.

Apresentamos a seguir um resumo dos resultados obtidos neste processo de avaliação do curso.

Eixo 1 – Relacionamento sócio-pedagógico com a classe

O eixo 1 – relacionamento sócio-pedagógico com a classe, foi estabelecido levando-se em consideração os aspectos humanos-interacionais, relevantes da educação a distância: a relação tutor-aluno, o

clima da sala de aula, o relacionamento humano, a atenção dispensada ao contexto pedagógico, a disposição e disponibilidade para o diálogo, o espírito democrático para a orientação da classe, o senso crítico e postura na resolução de problemas.

Estabelecendo um mapeamento da ação pedagógica do Curso de Pedagogia a Distância, podemos afirmar que o relacionamento sócio-pedagógico com a classe foi avaliado de forma altamente positiva, apresentando índices de muita satisfação (sempre) e satisfação (na maioria das vezes) acima de 80% em quase todos os itens. Entretanto, também encontramos um percentual de respostas, específicas a algumas cidades com pequenos índices de insatisfação (algumas vezes e poucas vezes), repetidamente em alguns itens, quais sejam: demonstra firmeza em situações de conflito(21,2%); sabe receber críticas e fazê-las, quando necessário (22,3%) ; trata a todos igualmente, sem favoritismos ou perseguições (23,1%).

Os dados nos indicam que no exercício da tutoria, o profissional defronta-se com múltiplas situações divergentes, inusitadas e incertas, que estão além dos referenciais teóricos e técnicos, produzidos na gestão da sala de aula, que requer, segundo Santos Netto (2002, p.45), a valorização dos aspectos humanos como componente do próprio processo de formação profissional.

Podemos considerar que no processo de formação profissional dos tutores, com as suas especificidades, assim como em qualquer curso de formação inicial de professores, a valorização do desenvolvimento das relações humanas é um componente fundamental para o exercício da tutoria. Afinal, lidamos com pessoas, aprendemos, convivemos e a troca, a interação, é condição fundamental para o desenvolvimento de processos profissionais.

Eixo 2 – Competência na Tutoria

O eixo 2 – competência na tutoria, foi estabelecido levando em consideração a dimensão dos conhecimentos profissionais para o exercício da tutoria. Inclui: organização no preparo das atividades; domínio de conteúdo; orientação dos trabalhos em classe; dinamismo; criatividae no

desenvolvimento do programa; valorização da participação do aluno; interesse pela aprendizagem; clareza nos critérios de avaliação; cultura geral.

Os dados nos mostram que, em grande medida, a competência na tutoria foi avaliada de forma satisfatória (sempre e na maioria das vezes), tais como organização das atividades (87,3%); domínio de conteúdo (81,1%); interesse pelo desempenho dos alunos ao longo do processo (88,3%); valoriza a participação dos alunos (83,4%); orienta os trabalhos da classe com clareza (84,2%); propõe atividades adequadas ao material de estudo (83,5%); apresenta com clareza os critérios de avaliação (82,3%). Mas também encontramos um dado que merece destaque: no ítem desenvolve aulas dinâmicas e interessantes, proporcionando sempre atividades criativas, o índice de insatisfação (algumas vezes e poucas vezes) atinge 31,7%.

Consideramos que esse dado nos indica que precisamos investir no processo de formação continuada dos tutores, se não quisermos nos deparar com modelos conteudistas de tutoria. Claro está para nós que o tutor, enquanto profissional que atua na orientação de um processo de ensino, mas que não é o responsável direto por este processo, se vê, muitas vezes, limitado a desenvolver a proposta orientada pela instituição, de modo "fechado", sem o exercício da autonomia. Mas o processo de capacitação – formação continuada do tutor, deve incluir a discussão sobre a condução e orientação das atividades propostas, uma vez que elas não são fechadas para um único tipo de clientela.

Freire (1997, p. 25) enriquece a compreensão de nossa concepção sobre formação continuada enquanto geradora de desenvolvimento profissional. Segundo ele:

> É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma e quem é formado forma-se e forma ao ser formado.

Eixo 3 – Postura Profissional

O eixo 3 – postura profissional, contemplou aspectos relacionados ao compromisso do tutor tanto com a proposta do Curso, como com a postura ética e política no exercício da profissão, relevantes na educação a distância: demonstra responsabilidade e compromisso com a turma, sendo assíduo e pontual; demonstra ompromisso com instituição de ensino promotora do curso, mantendo-se informado e respeitando as decisões tomadas institucionalmente; divulga as informações sobre assuntos pertinentes à instituição; mostra-se entusiasmado e confiante na proposta do Curso e ao seu trabalho; procura ampliar os conhecimentos trabalhados contribuindo para o enriquecimento do curso; demonstra relacionar-se bem com os demais ocupantes do prédio; procura ocupar-se somente dos assuntos de interesse do curso, sem enveredar por questões estranhas aos alunos; é educado, gentil e equilibrado em suas decisões.

Este eixo foi o que apresentou os mais altos resultados positivos. Estabelecendo um mapeamento da ação pedagógica do Curso de Pedagogia a Distância, podemos afirmar que a postura profissional do tutor foi avaliado de forma altamente positiva, apresentando índices de muita satisfação (sempre) e satisfação (na maioria das vezes) acima de 90% em todos os itens.

A análise ampla dos resultados revela um que o tutor na sala de aula desenvolve uma nova dimensão de trabalho do profissional de ensino. Nos mostra que a presença do tutor no modelo adotado é fundamental para garantir a qualidade do processo ensino-aprendizagem; a sua aceitação e valorização pelos alunos está calcada em três pilares básicos: competência didática, compromisso com o projeto pedagógico do curso e postura profissional alicerçada na ética e no comprometimento com a educação. Portanto, o resultado desta investigação contribui positivamente para um discurso positivo em EAD, especialmente pela presença e profissionalidade do tutor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência dos anos recentes de cursos de educação continuada e de cursos de formação inicial de professores tem mostrado que o tutor tem papel decisivo na qualidade do curso de massa. Mesmo sendo o material e

toda a seqüência de trabalho didático preparados previamente por outros profissionais, há diferenças importantes na dinâmica da aula, na eficácia da discussão em grupo, no grau de entusiasmo e motivação dos alunos de diferentes tutores.

Nesse sentido consideramos que há diferentes ações didáticas que podem favorecer a aprendizagem, e que reforçam os recursos didáticos em cena na sala de aula real ou virtual. Nas mãos de um tutor entusiasta e competente o bom material pode valer muito mais do que o livro especialmente escolhido por um docente desmotivado, que não prepara sua aula e improvisa procedimentos. Também é verdade que tutor ou facilitador desinteressado da aprendizagem de seus alunos pode por em risco a qualidade de um curso. Mas neste caso o prejuízo causado ao grupo pelo qual esse tutor é responsável pode ser atenuado pela presença de materiais de boa qualidade.

Em conclusão, a autonomia do professor em sala de aula – no nosso caso o tutor ou facilitador – pode perfeitamente ser construída mesmo quando o curso é um conjunto completo de conteúdos e atividades de aprendizagem. O papel de mediação entre recursos e alunos, garantindo a interação entre eles de modo a que o conteúdo presente nos materiais tenha significado próprio, é talvez a parte mais nobre e importante deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.mec.gov.br.

BRASIL. Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Disponível em http://www.mec.gov.br

BRASIL. Decreto nº 2.561, de 27 de abril de 1998 e Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em http://www.mec.gov.br

FREIRE, Paulo. Paulo Freire: o andarilho do óbvio – depoimento. **Versus,** 8, março, 1977.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro, ed.34, 1993.

SANTOS NETO, Elydio dos. Aspectos Humanos da Competência Docente : Problemas e Desafios para a Formação de Professores . In: SEVERINO , A . J. & FAZENDA , I. C. A.. (orgs.) . **Formação Docente e Possibilidades.** Campinas, SP: Papirus, 2002, p. 41-54.

UNIARARAS. Proposta Pedagógica do Curso de Pedagogia: modalidade a distância. (mimeo), Araras, 2006.